



O verão nos mosaicos romanos

Jorge de Alarcão | CEAACP - Universidade de Coimbra

Nos mosaicos romanos, por todo o Império, é comum a representação das estações do ano (*annuae commutationes*): Primavera, Verão, Outono e Inverno. Se é certo que as figuras alegóricas apresentam alguma variedade, consoante os artistas e os lugares, a representação mais frequente é a de bustos femininos, mais ou menos expressivos, com mais ou menos atributos. A figura grave e triste do Inverno contrasta com a figura radiosa do Verão, ou as cores mais escuras daquela estação do ano com as tonalidades álacres do estio ou com a jovialidade da Primavera. Mais do que as cores ou a expressão, são os atributos que permitem a identificação das figuras.

Em Portugal temos vários exemplos da representação das estações: em Conimbriga, no Rabaçal (Penela), em Pisões (Beja), na *villa* Cardílio (Torres Novas), em Santa Vitória do Ameixial (Estremoz), na *villa* do Arneiro (Leiria)... O gosto dos grandes proprietários rurais por estas alegorias é fácil de entender; mas a representação das estações não se encontra apenas em ambientes rurais; também se acha em *domus* nas cidades (como em Conimbriga).

Circulavam, na época romana, álbuns de desenhos de que os mosaístas se serviam. Isso explica que se encontrem grandes semelhanças em mosaicos das mais distantes províncias do Império. Assim, podemos ver representações muito similares na Lusitânia, na África do Norte, na Bretanha (Inglaterra), na Síria. A circulação de artistas também explica essas semelhanças.

A representação do Verão que reproduzimos é a da *villa* romana do Rabaçal, edificada nos meados do séc. IV. A *villa* foi escavada e estudada por Miguel Pessoa. O edifício é notável pela singularidade da sua arquitectura e pela qualidade dos seus mosaicos, alguns dos quais em muito bom estado de conservação.

Numa das alas do peristilo, em frente da entrada do *triclinium*, observam-se quatro quadros com as quatro estações.

A figura feminina do Verão tem na cabeça um diadema, brincos nas orelhas, um colar ao pescoço. Veste uma túnica, apertada sobre o ombro direito por um broche ou fíbula redonda. Do lado direito (para o observador) vê-se

uma cornucópia, símbolo da abundância, com dois frutos redondos, provavelmente maçãs. Do lado esquerdo, um elemento vegetal estilizado, com gavinhas, folhas (de videira?) e bagas. O painel é emoldurado por uma esquadria de bagos de cereal separados por curtos traços rectos e por um caixilho de folhas de acanto. Os elementos vegetais são os próprios da época.

Sugestão de leitura

Miguel PESSOA, *Arte sempre nova dos mosaicos romanos das estações do ano em Portugal*. Penela: Terras de Sicó e Câmara Municipal de Penela, 2005 (com reprodução e estudo de outros mosaicos de Portugal).

Créditos da imagem: Museu da Villa Romana do Rabaçal.

